

VOL 7 | Nº 1  
Ano 2022

Revista da Rede Internacional  
de Investigação-Ação Colaborativa



ESTREIADIALOGOS

[revistaestreiadialogos@gmail.com](mailto:revistaestreiadialogos@gmail.com)



## EDITORIAL

O número 1 do volume 7 da Revista EstreiaDiálogos marca um novo ciclo de vida da revista. Com seis anos de vida, a revista atinge uma maturidade que importa consolidar e aprofundar. A nova equipa da direção propõe-se preparar a transição para um modelo de publicação em plataforma OJS que permita, mais tarde, transportar a revista para bases de dados e índices de indexação de prestígio internacional. Este é um objetivo importante para a revista, para o qual contamos com o apoio inabalável da direção da associação Estreia Diálogos e associado/as. É também imprescindível contar com o apoio do/as autores/as, que em nós confiam para disseminar a sua produção científica, publicando na revista os seus estudos e experiências de investigação-ação colaborativa.

O número abre com um artigo de destaque, “El legado de Lawrence Stenhouse, en el cuadragésimo aniversario de su muerte”, da responsabilidade de Luis Villacañas de Castro, da Universidade de Valencia, Espanha. Trata-se de um artigo de fundo, de comemoração da passagem dos quarenta anos da morte de Lawrence Stenhouse, considerado por muitos o precursor da investigação-ação educativa no Reino Unido, com impacto significativo no pensamento e produção europeus. O autor debruça-se sobre quatro dimensões estruturantes da obra de Stenhouse – a dimensão filosófica, referente aos fins e valores da educação; a dimensão disciplinar, incidente nos conceitos, práticas e culturas internas dos saberes escolares; a dimensão pedagógica, que se reporta às estratégias de ensino-aprendizagem que respondem aos fins e valores educativos e a dimensão investigativa, que congrega todas as anteriores e as articula numa perspetiva de desenvolvimento profissional, sempre associado a finalidades de melhoria da prática.

O texto que se segue, “Diseño y desarrollo de un programa de educación emocional en un centro penitenciário”, é da autoria de Laura Muiños Adán e Begoña Rumbo Arcas, da Universidade da Corunha, Espanha. Tratando-se de uma experiência de formação em competências socioemocionais num centro prisional, o artigo aborda uma dimensão de intervenção em Educação Social pouco divulgada, desde logo pelo acesso difícil ao campo. O programa de formação baseou-se numa metodologia participativa, elaborada a partir da observação do contexto e a das vivências do/as encarcerado/as. Reconhecendo-se os fortes constrangimentos associados ao trabalho nestes contextos, as autoras reportam ganhos percebidos nas competências desenvolvidas, que atuarão como facilitadoras, não apenas na adaptação às condições de vida de privação de liberdade, mas também na preparação destes sujeitos para a reinserção social futura.

O texto de Isabel Barbosa, do Agrupamento de Escolas de Sá de Miranda, Gina Melo, Agrupamento de Escolas do Carregado e Paula Mendes, do Agrupamentos de Escolas Carmen Miranda, Portugal, intitulado “Formação contínua e desenvolvimento da profissionalidade docente – relato(s) de uma experiência”, apresenta um programa de formação, sob a modalidade de Oficina de Formação, para professore/as de línguas. O texto é escrito a três vozes – da formadora (primeira autora) e das formandas (segunda e terceira autoras), dando conta do modo como vivenciaram o processo de investigação-ação. O programa envolveu 21 formando/as, no desenvolvimento de projetos pedagógicos orientados para a promoção da autonomia dos alunos e do desenvolvimento profissional docente. Apesar dos constrangimentos sentidos, o processo de indagação da prática, com a participação do/as aluno/as, promoveu a análise e mudança de representações e prá-



ticas de ensino, bem como a capacidade de a transformar.

O último texto do número é da autoria de Margarida Castro, da Escola Secundária Antero de Quental, Filomena Semião, da Escola Secundária Domingos Rebelo, e Flávia Vieira, da Universidade do Minho, Portugal. Intitula-se “A investigação-ação ao serviço de uma pedagogia para a autonomia na formação contínua de professores de Inglês e, tal como o precedente, relata uma oficina de formação contínua de professore/as de línguas (neste caso de Inglês), desenvolvida na Região Autónoma dos Açores. Também como o texto anterior, teve como objetivo principal promover uma pedagogia para a autonomia nas escolas, a partir de processos de indagação da prática profissional que envolvam o/as formando/as na experimentação, reflexão e colaboração com os pares, articulando inovação pedagógica e promoção do sucesso escolar com o seu próprio desenvolvimento profissional. Apesar dos baixos índices de conclusão da formação (13 em 53), há evidências de práticas reflexivas e indagatórias desenvolvidas, bem como de aprendizagens facilitadoras do sucesso educativo do/as aluno/as.

Os quatro textos reforçam a natureza transformadora dos processos de investigação-ação e da investigação participada e colaborativa em contextos sociais e educativos. A natureza participada, reflexiva e dialógica, aliada a processos de experimentação e indagação, mostra o potencial que estes processos assumem na transformação de contextos dos contextos, em prol de sociedades mais democráticas e inclusivas.

À direção cessante da revista, liderada por Maria Assunção Flores, os nossos agradecimentos pelo trabalho realizado, de criação de um projeto editorial de raiz que, passados seis anos, tem revelado um elevado potencial de crescimento e de afirmação internacional. Procuraremos estar à altura do desafio, contando com o apoio e confiança de quem nos acompanha.

Maria Alfredo Moreira, Mário Cruz e Lucía Fraga-Viñas